

APRESENTAÇÃO

Caro leitor.

Antes de apresentar a terceira edição da Revista de Cultura Teológica deste ano de 2010, gostaríamos de destacar a criação da nova equipe do conselho redacional, que vem mencionada na segunda página. A equipe é composta por renomados professores da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, PUC-SP. Outro fato importante encontra-se na contra capa desta revista, que traz informações sobre a criação de um novo curso de teologia noturno no campus Ipiranga.

A característica desta edição está na variedade de artigos e resenhas que proporcionam um aprofundamento em determinados temas específicos, no âmbito da reflexão teológica. Os oito artigos e as duas resenhas permitem-nos refletir sobre temas da Sagrada Escritura, história da Igreja, liturgia e estudos teológicos.

Em se tratando da Sagrada Escritura propriamente dita, é de alta relevância a questão da hermenêutica, sobretudo quando abordada como uma ciência de notável importância para a compreensão da Escritura. A hermenêutica permite ao leitor de hoje, em contato com o texto de séculos atrás, compreender a mensagem e aplicar, na vida, seu sentido. Neste processo, existem caminhos e opções a serem tomadas. Santo Agostinho, em sua obra sobre a doutrina cristã, apresenta critérios e sugestões válidas para a contemporaneidade. O estudo introdutório da hermenêutica, a partir de textos de Santo Agostinho, permite perceber que “o investigador mais diligente das Sagradas Escrituras será, em primeiro lugar, o que as tiver lido integralmente e delas tiver tomado conhecimento, se não quanto ao sentido pleno, pelo menos quanto à leitura perseverante”. Essa tarefa de buscar critérios para a atualização do texto sagrado se concretiza no estudo sobre o Discípulo Amado como exemplo de discípulo, em Jo 20,1-10. É, sem dúvida, um exercício hermenêutico para atualizar o sentido do Discípulo Amado como modelo de fé e testemunho para todos nos dias de hoje. Ainda nessa linha da interpretação e atualização do texto sagrado, encontra-se o estudo sobre a oração eucarística de 1Cor 11,24 como a expressão de ação de graças feita na celebração pascal dos cristãos, para que hoje possamos participar melhor desta ação de graças, ou seja, desta Eucaristia.

No que tange à reflexão sobre a história da Igreja, podemos tomar como ponto de iniciação a temática reflexiva em torno da doutrina sobre a Igreja e seus aspectos evolutivos. Esta revisão histórica dos aspectos gerais da doutrina sobre a Igreja procura situar as Escrituras e as evoluções da imagem eclesial, até a consolidação das mesmas no Concílio Vaticano II. Este Concílio lançou as bases da sua eclesiologia abrindo-se para o mundo, dialogando com ele e situando-se no meio dele como sacramento de comunhão, em vista da construção de uma nova humanidade. O fruto dessa abertura é o que vai ser ainda mais ampliado na era pós-concílio Vaticano II. Esta é a segunda temática proposta, cuja finalidade é apresentar ao leitor a re-significação da formação permanente da identidade presbiteral e da identidade do presbítero e, por conseguinte, o novo modo de pensar sobre o jeito de ser padre hoje. A partir do Vaticano II surgiu um padre despojado das vestes sagradas, das insígnias, dos privilégios e do poder sobre a sociedade. Foi a época da busca da identidade. A partir da concepção de uma Igreja toda ministerial e evangelizadora, o presbítero tornou-se o ministério da síntese como animador de carismas e ministérios.

O sopro renovador, vital e atual do Espírito perpassa a Igreja na sua totalidade e, de forma especial, na liturgia. Este tema aparece desenvolvido sob a reflexão de uma Igreja que só pode ser eucarística à medida que integra dois lugares teológicos por meio dos quais, do nascer ao pôr do sol, ela rende louvores ao Criador. Isso se dá por meio da liturgia (celebração) e da *martyria* (testemunho). Uma Igreja só é eucarística quando consegue achar o caminho da integração entre oração e ação, fonte donde emana toda a sua força, para testemunhar até o martírio, se for necessário.

No tema sobre teologia, destacamos uma primeira contribuição reflexiva sobre a natureza social da pessoa humana a partir do seu valor e dignidade, segundo o pensamento filosófico-teológico de João Paulo II. A pessoa humana é um ser de relações, inclusive sociais. É a família que desempenha o papel de formar e educar desde cedo para a convivência de um grupo social maior: a sociedade. Ela é indispensável à realização da vocação humana para a realização de suas possibilidades e para o encontro com o Bem. Neste sentido, é tarefa da sociedade possibilitar esta vocação da pessoa que encontra sua plenitude na prática do Bem, da Verdade e da Liberdade. O maior mandamento social é a caridade, que implica o respeito ao outro e aos seus direitos. Ela, fundamentalmente, exige a prática da justiça. Nesta perspectiva, João Paulo II é o pensador que orienta, embasa e

sustenta uma aprofundada reflexão sobre a dignidade da pessoa humana, seu desenvolvimento autêntico no panorama do mundo contemporâneo e uma ética centrada na pessoa humana em suas relações sociais. Outra reflexão teológica situa-se em torno da problemática da morte e de uma possível vida após a morte. Tal reflexão sempre foi tema de diversos debates, envolvendo quase todas as ciências, inclusive as artes, que tem o homem como objeto essencial. A literatura, que é uma arte, possui questões existenciais e antropológicas e tem o homem como um personagem. É o caso da obra escolhida para o estudo sobre o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, concentrando nas imagens escatológicas um grande teor teológico.

Concluimos esta apresentação do conteúdo da nossa Revista de Cultura Teológica convidando nossos leitores a darem um passeio reflexivo sobre este conteúdo oferecido por nossos autores, o qual será assaz enriquecedor. Por fim, desejo a todos colherem bons frutos desses trabalhos.

Prof. Dr. Pe. César Teixeira, redator.